

Ensino no DF está atrasado dois anos

“O ensino no DF está dois anos atrasado em relação aos demais Estados da Federação e só agora começa a sentir as primeiras mudanças democráticas. A opinião é da diretora de Ensino Regular da Fundação Educacional, Gladys Bottaro, que desde maio passado coordena mais de sete mil professores da rede oficial, na tentativa de reformular o 1º e 2º graus, fazendo cumprir uma lei em vigor desde 1982.

“As preocupações da FEDF vão um pouco além, devido aos altos índices de reprovação e evasão no 1º e 2º graus do ensino público no DF. Segundo dados apontados pela diretora de ensino regular, cerca de 90 mil alunos foram reprovados em 1984, desde a 1ª até a 8ª série do 1º grau. No 2º grau, as reprovações chegaram a 42 por cento nos cursos noturnos, e 28 por cento nos diurnos. De acordo com Gladys Bottaro, a FEDF tem escolas boas, bem equipadas, e conta

com bons professores. Qual seria a falha, então?

ERROS

A resposta unânime dos professores é que o ensino de 1º e 2º graus tem pecado por excesso de conteúdo, falta de continuidade e excesso de alunos. Na opinião de Gladys Bottaro, a formação escolar é a soma de informações recebidas com a capacidade de raciocínio que os alunos aprendem a desenvolver. “Só que temos sobreencarregado as informações em detrimento do desenvolvimento da capacidade de manuseio, e entendimento delas mesmas”, afirmou.

O caso do DF é bastante típico, quando se trata de uma rede escolar que absorve todas as crianças de sete anos, mas que tem um índice de aproveitamento baixo, chegando a níveis críticos na Ceilândia e Gama, com mais de 60 por cento de reprovação.

—Estamos então sendo democráticos somente pelo fato de oferecer vagas nas escolas a todas as crianças? Ou a democracia não seria realmente dar condições de aprendizado a elas? — questiona Gladys Bottaro.

REFORMULAÇÕES

Estas indagações e constatações acabaram levando mais de sete mil professores e uma proposta de reformulação do ensino de 1º e 2º graus no DF. O resultado dos encontros, promovidos desde maio passado, foram sintetizados na forma de anteprojetos, a serem encaminhados no próximo dia 31 ao Conselho de Educação do DF. Paralelamente, a FEDF pretende levar as propostas a todos os professores, alunos e pais, envolvidos diretamente no problema, para que eles possam apresentar sugestões e críticas às soluções apontadas pelos grupos de estudo.